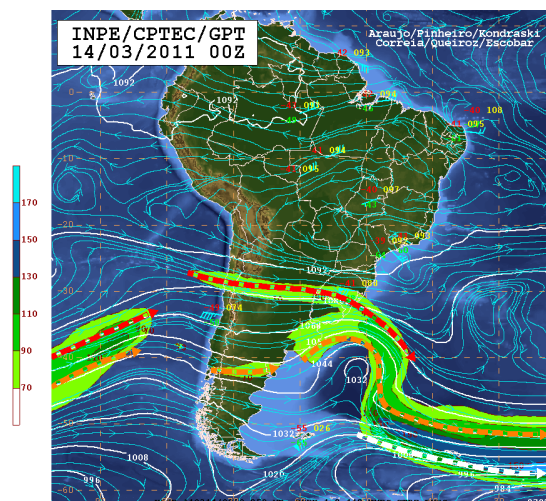


Análise Sinótica

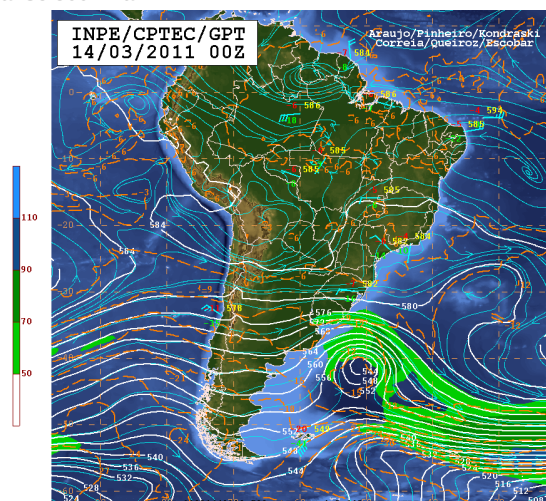
14 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



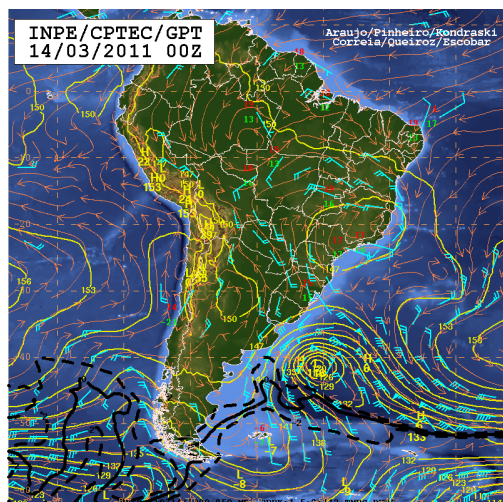
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta segunda-feira (14/03), nota-se o predomínio da circulação sobre o Sudeste do país devido a um cavado com eixo entre o Triângulo Mineiro, sul de MG, norte e nordeste de SP. Este cavado é reflexo de toda uma área de baixa presente ao longo da coluna troposférica. Entre as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte o padrão de circulação é anticiclônica com difluência no escoamento entre a Região Norte, MT e países limítrofes a esta área. Esta difluência gera divergência neste nível que favorece o levantamento do ar e a conseqüente convecção em sua área de atuação. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Atlântico centrado em torno de 34S/33W. Este VCAN tem pouca baroclinia associada, não apresentando suporte dinâmico dos jatos e fechado apenas nas linhas de corrente. Os máximos de vento atuam a sul de 25S com o Jato Subtropical (JST) atuando entre o Pacífico, Argentina e RS e o ramo norte do Jato Polar (JPN) acoplado ao JST e contornando um VCAN centrado por volta de 42S/51W associado a um sistema frontal em superfície. Já o ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50S sobre o Atlântico acoplado ao JPN. No Pacífico observa-se o JST e JPN acoplados atuando entre 30S e 50S a oeste de 80W.

Análise 500 hPa



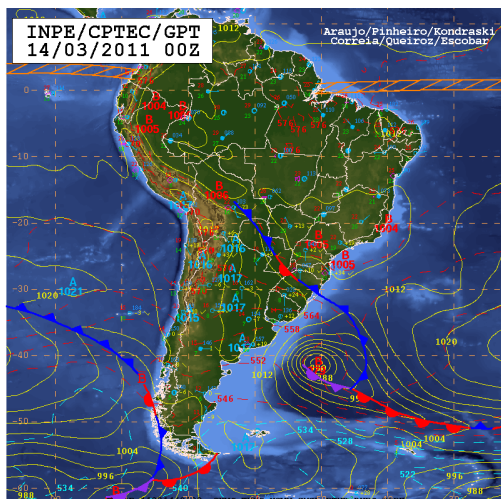
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta segunda-feira (14/03), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com um cavado atuando com eixo entre o sul de GO, Triângulo Mineiro, norte, centro e leste de SP. A circulação ciclônica predomina sobre todo Sudeste do país e Atlântico adjacente onde, inclusive, há um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 29S/33W e a norte deste VC observa-se um anticiclone com centro em 12S/25W de onde se desprende uma crista que passa pelo nordeste da Região Nordeste do país. Outro VC é notado nesta análise com centro em, aproximadamente, 42S/51W com forte baroclinia associada com reflexo dos jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial. A circulação associada ao VC advecta vorticidade ciclônica nas camadas mais baixas, o que favorece o aprofundamento da área de baixa pressão em superfície.

Análise 850 hPa



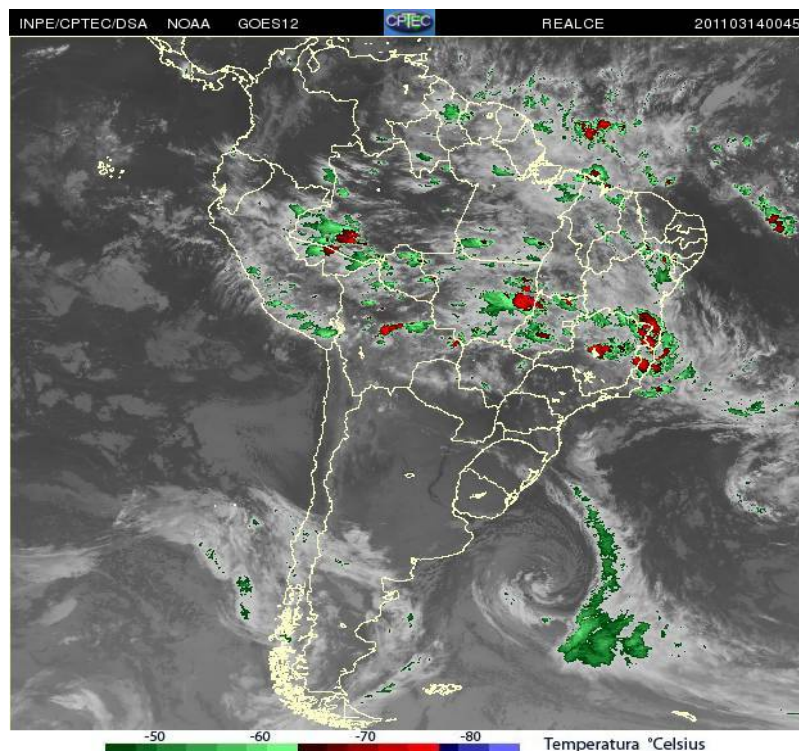
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z desta segunda-feira (14/03), verifica-se a presença de uma ampla área de circulação ciclônica atuando sobre o Sudeste do país e parte do PR, principalmente. Nota-se a presença de um ciclone extratropical que atua no Atlântico em torno de 41S/51W, apresentando um centro de baixa pressão de 1200 mgp. Este sistema gera advecção de ar frio no flanco oeste e seu deslocamento entre a Argentina, Uruguai, Paraguai e RS favoreceu a queda significativa da temperatura nesta área nas últimas 24h. Em Uruguiana, no oeste do RS, a mínima registrada nesta manhã foi de 8C, sendo que no dia anterior a temperatura mínima registrada nesta localidade foi de 18C. O avanço deste sistema frontal favorece a convergência de umidade no decorrer do dia de hoje para o leste de SC, do PR e sul de SP o que mantém a condição de chuva nas áreas do SC e do PR já atingidas por acumulados de chuva significativos nos últimos dias. Nota-se que a evolução da onda baroclínica favoreceu a diminuição da temperatura também sobre o Pacífico leste, como se vê através da isolinha de 0C que chega próximo ao paralelo 40S. Na costa norte do Brasil, principalmente entre o norte do PA e do MA, a circulação associada à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) auxilia o transporte de umidade para o continente, intensificando as nuvens convectivas sobre a faixa mais litorânea, principalmente litoral do MA (ver imagem de satélite deste horário).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (14/03), observa-se uma frente fria entre o sul da Bolívia, Paraguai, RS e Atlântico, onde se encontra seu ciclone extratropical de 979 hPa, em 41S/50W. O anticiclone migratório associado encontra-se alongado meridionalmente com valor central de 1017 hPa e seu avanço favoreceu a queda da temperatura desde a Argentina, Uruguai, Paraguai, RS e sul da Bolívia . Uma família de frentes é observada sobre o Pacífico, próximo ao extremo sul do continente. Uma ampla área de baixa pressão atua sobre o Sudeste e oceano adjacente, com valores em torno de 1005 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1026 hPa centrada em 39S/14S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual em torno de 1025 hPa centrada a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula sobre o Pacífico em torno de 2 e 3N, e sobre o Atlântico em torno de 1N.

Satélite



14 March 2011 - 00Z

Previsão

A semana inicia com condição para pancadas de chuva localmente fortes sobre o ES, leste e norte de MG e sul da BA, devido à presença de uma área de baixa pressão entre a troposfera baixa e média. No decorrer da última semana, os modelos numéricos de previsão de tempo apresentaram muitas divergências entre si, o que dificultou bastante a previsibilidade e principalmente a decisão para emissão do aviso meteorológico. Ressalta-se que os modelos ETA e GFS apresentaram dificuldades em estimar o período de formação, localização e intensidade do sistema. No entanto, o GFS mostrou um comportamento mais estável, enquanto o ETA apresentou muitas variações, aproximando-se do GFS em cada rodada. Na rodada atual, os modelos ETA (20 e 40 km), GFS, RPSAS, T231 (Modelo de Circulação Global do CPTEC) e UKMET apresentam-se semelhantes, indicando o sistema se intensificando ao se deslocar para o oceano. Hoje (14/03) há chance de acumulados significativos em algumas áreas do norte do RJ, ES, leste/centro-norte de MG e em áreas da BA (principalmente a região sul). Para terça-feira (15/03), os modelos ETA e GFS estão indicando condição para instabilidade moderada à forte e volumes importantes sobre a faixa leste do RJ, inclusive sobre a capital fluminense. A partir da quarta-feira (16/03) o sistema se desloca para sudeste e com isso diminui a intensidade da instabilidade sobre o continente, embora ainda haverá chance para pancadas de chuva forte em áreas do Sudeste e sul da BA. Entre a faixa leste de SC e sul de SP, o deslocamento de uma frente fria pelo oceano favorecerá o aumento da convergência de umidade nestas áreas, deixando o dia com muita nebulosidade e períodos de chuva. Há chance de voltar a chover forte, o que deixa estas áreas em estado de alerta devido à situação crítica dos últimos dias. Além disso, o significativo gradiente de pressão contribuirá para gerar ventos fortes nestas áreas, principalmente entre a região de Florianópolis e o leste do PR. Nestas áreas, os ventos ficarão entre 40 e 70 km/h. Na terça-feira (16/03) a frente fria deslocará para o oceano, mas o escoamento associado ao anticiclone pós-frontal manterá as condições para chuva nas áreas citadas, inclusive estendendo-se para as outras áreas do litoral de SP e do RJ. Esta condição se manterá na quarta-feira (17/03), porém há diferenças entre os modelos numéricos. Os GFS indica o anticiclone pós-frontal mais intenso sobre o continente, favorecendo o transporte de umidade para o sul e faixa leste de SP. O ETA indica uma situação sinótica distinta através de um cavamento entre Paraguai e o RS. Estas diferenças tornam a previsibilidade baixa a partir de 72 horas para o Centro-Sul do país.

Elaborado pelos Meteorologistas Naiane Araujo e Henri Pinheiro

